

## RELATO DAS PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO DE DOCÊNCIA ORIENTADA NO PROGRAMA EXPERIMENTAL DE TUTORIA

ANA CLARA NASCIMENTO ANTUNES<sup>1</sup>; ADRIANO HIRSCH RAMOS<sup>2</sup>; CAMILA  
FRANCINE PAES NUNES<sup>2</sup>; GIOVANA PAULA ZANDONÁ<sup>2</sup>; FÁBIO CLASEN  
CHAVES<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [antunes.ana@ufpel.edu.br](mailto:antunes.ana@ufpel.edu.br)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [adriano.hirsch@hotmail.com](mailto:adriano.hirsch@hotmail.com); [camilafpnunes@gmail.com](mailto:camilafpnunes@gmail.com);  
[giovana.zandona@hotmail.com](mailto:giovana.zandona@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [fabio.chaves@ufpel.edu.br](mailto:fabio.chaves@ufpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

A experiência docente por profissionais licenciados é praticada a partir do ingresso ao curso, adquirindo conhecimentos científicos e pedagógicos para a carreira docente. Entretanto, profissionais bacharéis, enfrentam obstáculos quando se trata de docência em instituições de ensino superior, gerando a demanda pela capacitação de profissionais como mestres e doutores na prática docente. Com isso, programas de pós-graduação *Stricto Sensu* auxiliam estes profissionais à adquirem conhecimentos pedagógicos como forma de qualificação para o mercado de trabalho (BRASIL, 1965; THERÉZIO, 2015).

O programa de Pós-graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos (PPGCTA) do Departamento de Ciência e Tecnologia Agroindustrial da Faculdade de Agronomia “Eliseu Maciel” (FAEM) da Universidade Federal de Pelotas foi criado em 1983, inicialmente com turmas de mestrado e em 2000 com turmas de doutorado. Em 2017, durante a discussão do planejamento estratégico do PPGCTA os discentes elencaram como uma das principais demandas a ampliação das oportunidades de atuação em docência. De acordo com a portaria nº 52, de 26 de setembro de 2002, art. 17, alunos de pós-graduação regularmente matriculados, realizarão o estágio de docência com a finalidade de qualificar o ensino de graduação, assim como a preparação para a docência (BRASIL, 2002; UFPel, 2018).

O curso de Agronomia da FAEM apresenta nas disciplinas do ciclo básico um alto índice de reprovação e infrequência. Dentre as estratégias para tentar reduzir estas situações, que podem ocorrer dentre vários motivos em função do mau desempenho acadêmico nas disciplinas, foi identificado no programa de tutoria uma ferramenta que pode auxiliar neste processo. Esse programa já fora aplicado por exemplo na Universidade Federal de Viçosa para alunos do curso de Agronomia com baixo desempenho no conteúdo de Bioquímica quando da admissão ao curso do ensino superior (ARAÚJO et al., 2013).

O programa de tutoria consiste na atuação de alunos de pós-graduação ministrando aulas de reforço dos assuntos mais problemáticos identificados pelos professores das disciplinas, pelos alunos de graduação ou pelos próprios alunos tutores. As disciplinas Química I e Bioquímica para o curso de graduação em Agronomia foram escolhidas para iniciar o programa experimental de tutoria. Sendo assim, este trabalho teve como objetivo apresentar um relato do início deste programa experimental de tutoria.

## 2. METODOLOGIA

Foram selecionados por disciplina dois alunos de pós-graduação do PPGCTA em estágio de docência orientada para atuarem como tutores. Os alunos assistiam as aulas ministradas pelos professores responsáveis pelas turmas e os encontros das tutorias ocorriam no período entre 12h e 14h. A cada quatro aulas de Química I se tinha uma aula de reforço de tutoria totalizando cinco aulas por semestre. Para as aulas de Bioquímica, ao término de cada conteúdo era ministrada a aula de tutoria. Os alunos de pós-graduação discutiam com o professor orientador da docência a melhor abordagem para os diferentes tópicos antes de cada encontro da tutoria.

Os alunos de graduação eram informados por e-mail pelo sistema cobalto do local e horário das tutorias, sendo esclarecidos que a presença na tutoria era facultativa e não obrigatória. Com o interesse de avaliar a contribuição da tutoria no desempenho acadêmico se fazia uma lista de presença e a média do desempenho acadêmico dos alunos cursando a disciplina que compareceram à tutoria foi comparada à média dos alunos que não compareceram à tutoria, exceto para os alunos de Química I, pois não tivemos acesso as notas.

A disciplina de Química I, código 0150060 e carga horária de 4h/semana (2 teóricas e 2 práticas), oferecida no primeiro semestre, está organizada em 7 unidades. Na primeira unidade é abordada a sinopse da estrutura e nomenclatura das funções inorgânicas. Na segunda e terceira unidade a abordagem da estrutura atômica é feita pela classificação periódica dos elementos. A quarta unidade aborda as diferentes ligações químicas. O preparo de soluções e reações de oxidação e redução são abordados na quinta e sexta unidade com exemplificações práticas e a sétima unidade aborda o equilíbrio químico e iônico.

No segundo semestre, na disciplina de Bioquímica, código 1650024 e carga horária de 6h/semana (4 teóricas e 2 práticas), foram abordados dois grandes tópicos, onde o primeiro tópico abordava a fundamentação das principais moléculas orgânicas que compõem o metabolismo (carboidratos, lipídeos, aminoácidos, proteínas, nucleotídeos, vitaminas e coenzimas) e suas funções. O segundo tópico dissertava sobre o metabolismo de carboidratos, lipídeos, proteínas e fosforilação oxidativa.

Ao término do semestre os alunos Química I e Bioquímica, receberam um questionário para avaliação das aulas de tutoria utilizando uma escala de 1 a 5 (1: muito bom, 2: bom, 3: regular, 4: ruim, 5: muito ruim) no qual deveriam responder 6 questões: “1) O que você achou da forma como o conteúdo foi apresentado?”; “2) Como você avalia a explicação do conteúdo pelo tutor?”; “3) Como você avalia os métodos utilizados para explicar o conteúdo, aplicando o uso de slides, quadro e outros?”; “4) Como foi sua compreensão do assunto ao final de cada aula?”; “5) A tutoria atingiu sua expectativa?” e “6) Você acha que o seu desempenho na disciplina foi melhor com a tutoria?”. Nas questões de 5 e 6 os alunos deveriam responder sim, não e por quê. Ao final do questionário poderiam colocar observações, sugestões ou críticas sobre a tutoria. Os dados foram avaliados através de análise de frequência.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A cada semestre, em torno de 100 alunos são matriculados nas disciplinas de Química I e Bioquímica. Foram ministradas 5 aulas de tutoria de Química I e 39% compareceram em pelos menos uma aula. Deste total, em cada aula os alunos estavam presentes em 10%, 24%, 28% e 18%, respectivamente. Nas

aulas de Bioquímica, 38% comparecem em pelo menos uma aula. Foram ministradas 13 aulas, com uma frequência de 26%, 14%, 37%, 32%, 23%, 22%, 23%, 24%, 29%, 38%, 8%, 6% e 6% respectivamente. Os alunos, ao serem questionados sobre como eles avaliavam a explicação do conteúdo pelo tutor, aproximadamente 85% (n=54) declaram muito bom, demonstrando a importância da prática docente na Pós-graduação (Figura 1).

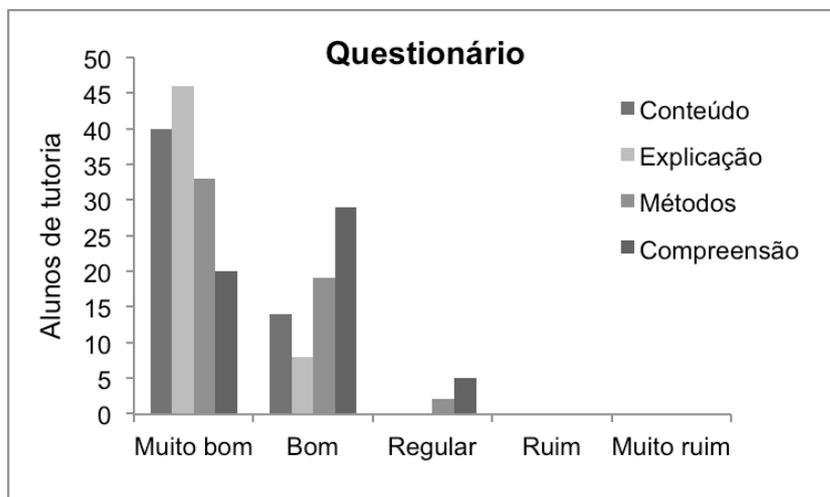


Figura 1. Respostas dos alunos sobre o questionário da avaliação das aulas de tutoria de Bioquímica e Química I. Os resultados foram calculados através da análise de frequência

Cabe ao docente aprender para ensinar, e para isso, exige-se tempo, preparação e dedicação, pois o conhecimento adquirido pelo professor é construído ao longo da carreira, através da busca por conteúdos didáticos e informativos (FREIRE, 2001). Quando questionados se as aulas de tutoria atingiram as suas expectativas, cerca de 35% relataram compreender o conteúdo dado pelo tutor que por vezes não foi entendido pelo professor em sala de aula.

Durante o processo de ensino-aprendizagem o docente ensina, aprende e avalia. A avaliação por vezes, analisa se os objetivos do professor foi alcançado (BRAATHEN, 2012). Em torno de 38% declararam que o desempenho foi melhor com as aulas de tutoria pois tiveram mais facilidade em entender os conteúdos dados pelos tutores.

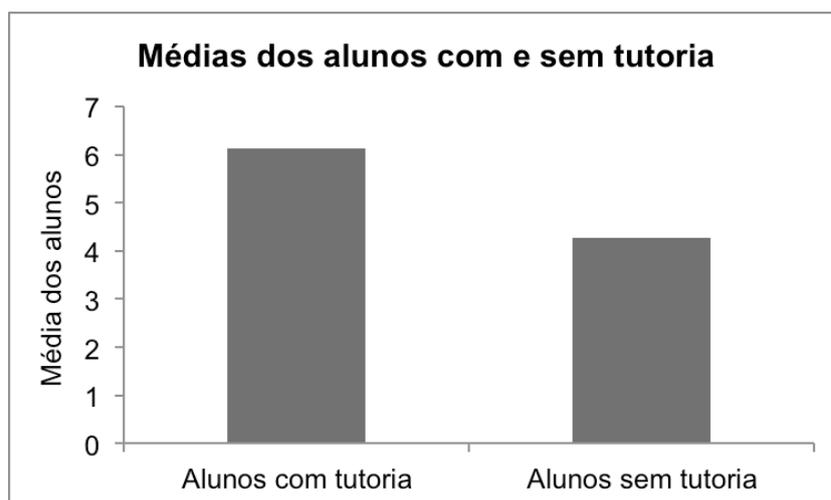


Figura 2. Ilustra a média das notas dos alunos que cursaram a disciplina de Bioquímica com e sem as aulas de tutoria

Os alunos que participaram das aulas de tutoria de Bioquímica apresentaram média superior aos alunos que não participaram, 6,12 e 4,28, respectivamente (Figura 2). Cerca de 48% dos alunos presentes nas aulas de tutoria foram aprovados na disciplina comparado aos 13% aprovados sem as aulas de tutoria.

Um dos aspectos abordados pelos alunos nas observações foi a necessidade de mais aulas de tutoria e mais horários disponíveis. Por ser um projeto experimental, alguns parâmetros devem ser ajustados para os seguintes anos afim de aproximar os alunos e evidenciar a importância que as aulas de tutoria podem ter no resultado final, visto que a assiduidade foi reduzida comparado ao número de ingressantes por ano.

#### 4. CONCLUSÕES

Diante dos resultados apresentados, pode-se dizer que o Estágio de Docência Orientada serviu de experiência para os alunos da Pós-graduação do PPGCTA assim como, contribuiu para os alunos do curso de Agronomia como uma forma complementar de estudo, uma vez que a média dos alunos presentes nas aulas de tutoria foi superior aos que não participaram.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, B. M. et al. Programa de tutoria em Bioquímica na Universidade Federal de Viçosa. **Revista de Ensino de Bioquímica**, n. 1, p. 1–10, 2013.
- BRAATHEN, P. C. Aprendizagem mecânica e aprendizagem significativa no processo de ensino-aprendizagem de Química. **Revista Eixo**, v. 1, n. 1, p. 63–69, 2012.
- BRASIL. Parecer nº 977/65. p. 11, 1965. Acessado em 07 set. 2018. Online. Disponível em: [https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Parecer\\_CESU\\_977\\_1965.pdf](https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Parecer_CESU_977_1965.pdf)
- BRASIL. Portaria n. 52, de 26 de setembro de 2002. p. 1–9, 2002.
- FREIRE, P. Carta de Paulo Freire aos professores. **Estudos Avançados**, v. 15, n. 42, p. 259–268, 2001.
- THERÉZIO, E. M. As primeiras experiências de um bacharel como docente. n. June, 2015.
- UFPEL. Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos, 07 set. 2018. Acessado em 07 set. 2018. Online. Disponível em: <http://www.dctaufpel.com.br/ppgcta/site/content/oppgct>